

A Era Napoleônica

Teoria

O 18 de brumário

Durante os conflitos da Revolução Francesa contra as coligações estrangeiras que tentavam impedir o movimento francês, um jovem militar, nascido na Córsega, em 1769, destacava-se a cada batalha e conquistava a admiração dos franceses e uma rápida ascensão. O jovem **Napoleão Bonaparte** se tornou uma das figuras mais emblemáticas do período revolucionário francês e foi fundamental para a mudança nos rumos da revolução e para a disseminação dos ideais burgueses e iluministas pelo mundo.

Apesar do período de terror dos jacobinos e das prisões sucessivas de líderes girondinos durante a Convenção, a **alta burguesia** conseguiu se fortalecer e iniciar o período do **Diretório**. Nesse contexto, Napoleão Bonaparte deixava os franceses cada vez mais encantados e era visto pelos militares e por grupos da gironda como uma figura essencial para realizar a difícil missão de exaltar o nacionalismo francês, frear o caos das ruas, assegurar algumas conquistas da revolução e, ainda, enfrentar as monarquias europeias.



O sucesso do jovem soldado e sua popularidade foram tão celebrados que, no dia 9 de novembro de 1799 (o **18 de Brumário**, no calendário revolucionário), com apoio militar e das elites girondinas, Napoleão Bonaparte tomou o poder, em um plano orquestrado com o abade Emmanuel Sieyès, estabelecendo o **Consulado** na França.

O Consulado

Nesse período, os desejos da alta burguesia por uma reorganização interna se consolidaram, com a manutenção de um regime republicano, muito próximo aos militares e chefiado por três cônsules: **Napoleão, Roger Ducos e Sieyès**. Apesar dessa divisão inicial, Bonaparte passou a concentrar os poderes do Consulado ao ser eleito primeiro-cônsul e, posteriormente, aprovar a Constituição do ano X, que ampliava ainda mais seus poderes. Assim, Napoleão conseguiu o domínio sobre o exército, a criação das leis e as decisões de políticas externas.

Essa fase, que iniciou o que chamamos de Era Napoleônica, ficou conhecida pela conquista de uma maior **estabilidade** política, econômica e social, realizada por meio:

- da criação do **Banco da França** (o franco como nova moeda);
 - da organização de **obras públicas** e da construção de liceus;
 - da **reaproximação à Igreja Católica** (concordata com o papa Pio VII, mantendo a igreja submissa ao Estado);
 - do **financiamento da indústria e da agricultura** francesa;
-

- do acordo de **paz com a Inglaterra**, em 1802;
- da própria elaboração das **Constituições de 1799 (ano VII), 1802 (ano X) e 1804 (ano XII)**.

Por fim, Napoleão, ainda no Consulado, também estabeleceu o chamado **Código Civil Napoleônico** (1804), que garantia diversas vitórias burguesas da revolução, como o direito à propriedade privada, ao casamento civil, à igualdade de todos perante a lei e o respeito às liberdades individuais. Apesar dos direitos conquistados e da liberdade, esse governo ficou marcado pela forte censura à imprensa, perseguição de opositores e proibição de greves.



Pega a visão: é importante destacar que, nesse contexto, acontecia a **Revolução Haitiana** na América, que começou em 1791. Foi durante a Era Napoleônica que o Haiti, até então uma colônia da França, conquistou de fato a sua **independência**. Para tentar combater essa revolução, Napoleão enviou o seu cunhado, com a missão de capturar os revolucionários e retomar a escravidão, em 1801. Apesar

do sucesso inicial da empreitada, em 1804, os revolucionários garantiram a vitória haitiana e criaram a **primeira república negra fora da África**. Além disso, o país também se tornou um dos poucos que conseguiu derrotar o exército napoleônico. Apesar da grandiosa vitória, o processo revolucionário foi considerado ameaçador e violento pelos descendentes de europeus na América, visto que os haitianos massacraram a população branca local e formaram um governo negro. O Haiti surgiu como um país independente, mas precisando pagar uma série de indenizações para os donos de escravizados e sofreu com a exclusão dos outros países, que se assustaram com a dimensão que tomou a revolução feita por escravizados – as elites coloniais passaram a temer que ela pudesse influenciar seus domínios. Esse medo de uma difusão dos ideais haitianos pelo resto da América e de revoluções negras ficou conhecido como o **haitianismo**.

O Império

Com o aumento da popularidade e o sucesso das conquistas, em 1804, por meio de um **plebiscito**, Napoleão foi coroado imperador dos franceses, com a aprovação de grande parte da população – e, agora, com a força da nova **Constituição de 1804** (ano XII). Napoleão distribuiu títulos nobiliárquicos e cargos públicos para familiares e beneficiou a elite militar, a alta burguesia e a antiga nobreza na formação de uma nova corte. O novo Estado francês iniciava um período de glórias, marcado por obras faraônicas, pela expansão territorial, por batalhas e pela disseminação dos ideais iluministas.



Pega a visão: apesar de ser considerado um dos grandes responsáveis pela expansão das ideias iluministas, Napoleão era extremamente autoritário, como vimos anteriormente, privando uma parte considerável da população francesa de algumas liberdades essenciais. Portanto, vale se questionar: quais ideais foram passados à frente por Napoleão? A quem serviam essas ideias?

O rápido crescimento francês, as sucessivas vitórias e o poder do exército assustavam as nações vizinhas, sobretudo a Inglaterra, que temia a perda de seu posto como a grande potência mundial, e o Império Austríaco, que via ameaçado o modelo absolutista-monárquico. Cabe ressaltar que o temor decorria pelo poder da *Grande Armée*, o exército francês, que se tornou um dos mais poderosos e temidos do mundo sob o comando de Napoleão. Logo, com a disputa de interesses



políticos e econômicos e a atuação internacional agressiva de Napoleão, os conflitos pela Europa se ampliaram, dando início ao período das chamadas **Guerras Napoleônicas**.

Nesse contexto, territórios (como Bélgica, Holanda, Espanha e as terras ao norte da atual Itália) foram conquistados pela *Grande Armée* e passaram ao controle de parentes ou pessoas próximas ao imperador francês – como o caso de José Bonaparte (irmão mais velho de Napoleão), que foi **rei de Nápoles** entre 1806 e 1808 e **rei da Espanha e das Índias** a partir de 1808.

Apesar das conquistas napoleônicas pela Europa, a disputa contra a Inglaterra pela hegemonia europeia ainda enfrentava a resistência da gigantesca marinha britânica, que havia vencido os franceses em 1805, na **Batalha de Trafalgar**. Assim, como resposta ao poderio inglês e à derrota francesa, em 1806, Napoleão declarou **bloqueio continental**, visando a isolar a ilha britânica do continente Europeu, impedindo que seus navios realizassem comércio e punindo as nações que abrissem seus portos aos ingleses.

O bloqueio continental, no entanto, não teve o sucesso esperado pelo império francês; que, com uma indústria ainda incipiente, não conseguiu ocupar o espaço deixado pela Inglaterra na exportação de bens manufaturados, levando muitos países a crises de abastecimento e outros a buscarem formas de furar o bloqueio (como Portugal e Rússia). No caso português, a dependência da economia lusitana à indústria inglesa era tão grande e tinha tantas dívidas que se tornava inviável uma aproximação forçada com a França. Nessa condição, os governos de Portugal e Inglaterra realizaram reuniões e concordaram em furar o bloqueio. Enquanto a Inglaterra garantia a segurança de Portugal e da família real lusitana, realizando sua transferência para o Brasil, o rei português se comprometeu a garantir, em troca, benefícios comerciais aos ingleses na colônia.

A não aceitação do bloqueio por Portugal, em 1808, e pela Rússia, em 1812, aumentou a tensão política na Europa. A atitude portuguesa levou Napoleão a anunciar uma invasão à Península Ibérica, atravessando e ocupando a Espanha e alcançando Portugal. Entre 1807 e 1814, aconteceram diversos conflitos entre Inglaterra, França, Portugal e Espanha (divididas entre resistência e apoio a Napoleão), que ficaram conhecidos como **Guerra Peninsular**. Essa guerra ficou marcada pela transferência da Corte portuguesa para o Brasil, pela deposição do rei da Espanha por Napoleão e pela resistência espanhola à ocupação, que levou o país a conquistar a libertação dos franceses.



Pega a visão: a invasão napoleônica à Espanha contou com forte resistência de grupos que não aceitavam a presença dos franceses e de outros espanhóis que apoiavam José Bonaparte no poder. Nesse contexto, ocorreram muitos conflitos e situações de extrema violência. Vivendo nesse período e acompanhando os acontecimentos, o artista espanhol Francisco de Goya pintou uma das grandes obras do século XIX, o quadro **Três de Maio de 1808 em Madrid, Os fuzilamentos da montanha do Príncipe Pío** ou **Os fuzilamentos de três de Maio**. A obra se tornou uma grande referência sobre a escalada de violências do século XIX ao retratar a repressão francesa no massacre de revolucionários em Madri.



Três de Maio de 1808 em Madrid, Francesco de Goya (1814).

Apesar das grandes vitórias da *Grande Armée* na Península Ibérica, o prolongamento do conflito desgastou o exército francês. Em 1812, quando Napoleão iniciou a campanha de invasão à Rússia, a divisão do exército em duas frentes prejudicou ainda mais a força francesa. Enquanto, na frente ocidental, Napoleão passava a experimentar derrotas contra a Inglaterra; no lado oriental, a campanha da Rússia foi um desastre, com uma invasão no inverno que provocou a morte de milhares de soldados – eles ainda precisaram enfrentar a estratégia russa de **terra queimada**, que consistia em recuar tropas destruindo qualquer coisa que pudesse ajudar o exército adversário, deixando-o sem abastecimento e sufocado dentro do território inimigo.



Essa série de conflitos no início do século XIX deixou milhões de mortos e uma profunda transformação econômica e política na Europa. Além disso, também é importante notar que esses conflitos configuraram uma nova forma de fazer guerras, deixando definitivamente no passado os antigos modelos de confronto, com espadas e escudos. As guerras napoleônicas foram marcadas pela mobilização de tropas formadas por milhares de pessoas, que carregavam tecnologias militares de ponta, desde simples armas de fogo até grandes canhões. Essa nova realidade foi responsável por um aumento considerável no número de mortes e exigiu grandes mudanças nas estratégias militares.

Assim, aproveitando o momento de crise da *Grande Armée*, uma nova coligação foi feita, em 1813, sendo essa a grande responsável pela derrota de Napoleão, na chamada **Batalha de Leipzig** (Batalha das Nações), que teve como consequência a invasão de Paris pelas tropas rivais, a assinatura do **Tratado de Fontainebleu** (1814), a restauração da monarquia (com Luís XVIII) e o exílio de Napoleão na ilha de Elba.

O Governo dos 100 Dias

Ainda que Napoleão tivesse sido derrotado e exilado, muitos de seus apoiadores não o abandonaram. Em fevereiro de 1815, com ajuda de militares, Napoleão escapou do exílio e retomou à França, com grande acolhimento da elite e do povo, prometendo restaurar o império e as glórias francesas. No entanto, a nova fase de Napoleão Bonaparte como líder francês ficou conhecida como Governo dos 100 Dias, pelo curto período que durou. Napoleão foi derrotado pela coligação anglo-prussiana na **Batalha de Waterloo**, que marcou sua derrota definitiva e o exílio na ilha de Santa Helena, onde viveu até sua morte.

Por fim, a derrota napoleônica em Waterloo atingiu com força o fluxo de um processo revolucionário, que se iniciou com a Assembleia dos Estados Gerais, em 1789, e teve seu auge na formação do império francês. Essa derrota, apesar de representar o sucesso das potências absolutistas e da nobreza, não significava a morte dos ideais liberais da revolução. A ruína de Napoleão, no entanto, estava acompanhada pelo sucesso de um projeto de expansão dos **ideais burgueses**, que havia atingido todo o mundo ocidental, provocando novos movimentos revolucionários por todo o século XIX.

DIRETÓRIO

GOVERNO DOS GIRONDINOS EM 1799

Insatisfação popular
INSTABILIDADE POLÍTICA

GOLPE 18 BRUMÁRIO

Napoleão fecha a assembleia
e se coloca no poder

Fim da
Revolução
Francesa

GOVERNO DOS CEM DIAS



BATALHA DE WATERLOO
derrota definitiva

BATALHA
DAS NAÇÕES

TRATADO DE
FONTAINEBLEU

Exílio

BLOQUEIO CONTINENTAL (1806)

proibição de comercialização
com a Inglaterra



Fortalecimento
da indústria
francesa



ERA NAPOLEÔNICA

descomplica

CONSULADO

NAPOLEÃO 1º CONSUL

Criação do
BANCO DA FRANÇA

Valores
burgueses

Censura,
proibição
de greves

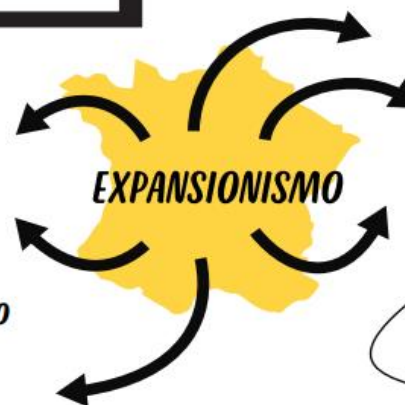
CÓDIGO CIVIL
NAPOLEÔNICO

REFORMA
EDUCACIONAL

ESTADO LAICO

PLEBICITO

IMPÉRIO



NAPOLEÃO
IMPERADOR

Quer assistir ao vídeo desse Mapa Mental? Clique [aqui](#).

Exercícios de fixação

1. Napoleão chegou ao poder por meio de um golpe de Estado orquestrado pela alta burguesia, os girondinos. Esse golpe ficou conhecido como
 - (A) Diretório.
 - (B) 18 do Brumário.
 - (C) Golpe de Fontainebleu.
 - (D) *Grande Armée*.

 2. Pode ser considerado um dos grandes legados da Era Napoleônica:
 - (A) o bloqueio continental de 1806.
 - (B) o Código Civil de 1804.
 - (C) a concordata com o papa Pio VII.
 - (D) a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

 3. Dentre os interesses de Napoleão na imposição do bloqueio continental à Inglaterra, podemos citar:
 - (A) a conquista das possessões inglesas e portuguesas.
 - (B) a criação de uma aliança entre franceses e italianos contra a Inglaterra.
 - (C) a expansão de um mercado consumidor para os produtos franceses.
 - (D) a desavença religiosa devido ao intenso catolicismo defendido por Napoleão.

 4. Explique o que foram as Guerras Napoleônicas e indique dois locais que o exército de Napoleão invadiu.

 5. Napoleão foi o grande responsável pela expansão das ideias:
 - (A) liberais e burguesas.
 - (B) absolutistas e conservadoras.
 - (C) liberais e absolutistas.
 - (D) absolutistas e burguesas.
-

Exercícios de vestibulares



1. (IBMEC-SP) A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos no período. Entre esses acontecimentos, podemos destacar:
 - (A) A Independência dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas com a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.
 - (B) A formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.
 - (C) A Independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, houve um enfraquecimento da monarquia portuguesa que culminou com as lutas pela independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.
 - (D) A Independência das colônias espanholas. Em 1808, a Espanha foi ocupada pelas tropas napoleônicas ao mesmo tempo em que se difundiam os ideais liberais da Revolução Francesa que inspirou as lutas pela independência.
 - (E) O Congresso de Viena. A França de Napoleão assinou um pacto com a Áustria, Inglaterra e Rússia cujo objetivo maior era estabelecer uma trégua e reorganizar todo o mapa europeu.

 2. (UCPel, 2012) "O Código Napoleônico tinha cerca de dois mil artigos, dos quais apenas sete tratavam do trabalho e cerca de oitocentos da propriedade privada. Os sindicatos e as greves eram proibidos, mas se permitiam associações de empregadores. Numa disputa judicial envolvendo discussão salarial, por exemplo, o Código determinava que o depoimento do patrão, e não o do empregado, fosse levado em conta."

(HUBERMAN, Léo. *História da riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 162.)

A Revolução Francesa e o Código Napoleônico favoreceram, principalmente, à
 - (A) classe média.
 - (B) aristocracia.
 - (C) nobreza.
 - (D) classe senhorial.
 - (E) burguesia.
-

3. (FMC, 2017) Napoleão Bonaparte – uma das figuras mais emblemáticas do século XIX – empreendeu uma série de conflitos armados entre os anos de 1803 e 1815 na Europa. Tais batalhas ficaram conhecidas como guerras napoleônicas e só terminaram em 1815, com a derrota de Napoleão em Waterloo.

A política econômica de Napoleão pode ser mais bem sintetizada pelo seguinte processo:

- (A) A criação de normas restritivas que inibiram a ampla circulação de produtos franceses na Europa.
- (B) A fundação de uma política protecionista para os produtos franceses, que partia da imposição de acordos bilaterais com os Brasil.
- (C) A institucionalização do Bloqueio Continental, que proibiu as nações europeias de estabelecerem relações comerciais com a Inglaterra.
- (D) A instalação de manufaturas anglo-francesas em territórios coloniais que inviabilizaram a produção portuguesa na colônia.
- (E) A edificação de portos comerciais em várias colônias portuguesas, que impulsionaram a economia dos países periféricos.



4. (Unesp, 2011) Artigo 5.º – O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.

Artigo 7.º – Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º – Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

- (A) Estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- (B) Impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- (C) Provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- (D) Ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- (E) Debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

5. (UFRGS) Por volta de 1811, o Império napoleônico atingiu o seu apogeu. Direta ou indiretamente, Napoleão dominou mais da metade do continente europeu. Tal conjuntura, no entanto, reforçou os sentimentos nacionalistas da população dessas regiões. A ideia de nação, inspirada nas próprias concepções francesas, passou a ser uma arma desses nacionalistas contra Napoleão. Assinale a afirmação correta, relativa à conjuntura acima delineada:
- (A) Após o bloqueio continental, em todos os Estados submetidos à dominação napoleônica, os operários e os camponeses, beneficiados pela prosperidade econômica, atuaram na defesa de Napoleão contra o nacionalismo das elites locais.
 - (B) A Inglaterra, procurando manter-se longe dos problemas do continente, isolou-se e não interveio nos conflitos desencadeados pelos anseios de Napoleão de construir um Império.
 - (C) A Espanha, vinculada à França pela dinastia dos Bourbon desde o século XVIII, não reagiu à dominação francesa. Em nome do respeito às suas tradições e ao seu nacionalismo, a Espanha aceitou a soberania estrangeira imposta por Napoleão.
 - (D) Em 1812, Napoleão estabeleceu sólida aliança com o Papa, provocando a adesão generalizada dos católicos. Temporariamente, os surtos nacionalistas foram controlados, o que o levou a garantir suas progressivas vitórias na Rússia.
 - (E) Herdeira da Filosofia das Luzes, a ideia de nação, tal como difundida na França, fundou-se sobre uma concepção universalista do homem e de seus direitos naturais. Essa concepção, porém, pressupunha o princípio do direito dos povos de dispor sobre si mesmos.
6. (ESPM, 2019) No dia do golpe, 9 de novembro, a sucessão dos eventos é fulminante. Os episódios têm início já às 5 horas da manhã quando as convocações para uma reunião urgente, às 7, são expedidas aos anciãos (excetuados os poucos inclinados ao golpe). Às 6, Talleyrand preparava a carta de demissão do diretor Barras; às 7, um magote de oficiais se acotovela nas portas da casa de Napoleão, que lhes fala da situação difícil do país (...)
- Na cidade, vendem-se por toda parte panfletos que apresentam Napoleão como o salvador.
- (Carlos Guilherme Mota. A Revolução Francesa)
- O cenário descrito no texto deve ser relacionado com:
- (A) o Período do Terror, ocorrido durante a Revolução Francesa;
 - (B) o Grande Medo, processo de violência desencadeado por camponeses, durante a Revolução Francesa;
 - (C) o Golpe do 9 Termidor, quando a alta burguesia reassumiu o poder através dos girondinos;
 - (D) a implantação da Monarquia hereditária, quando Napoleão se fez proclamar imperador;
 - (E) o Golpe do 18 Brumário, quando a burguesia encontra o braço forte armado para consolidar os seus interesses.
-

7. (ESPM 2010) No final do século XVIII ocorreram várias insurreições que tiveram sempre um caráter sócio-econômico com implicações raciais (negros e mulatos contra brancos, escravos contra senhores). Essas lutas tomaram um nítido sentido anticolonialista culminando em 1804, quando a mais importante colônia açucareira das Antilhas se tornou independente, formando em 1806 a primeira república da América latina.

(Rubem Santos Leão de Aquino. História das Sociedades Americanas)

Segui vossas instruções ao pé da letra, e no momento em que vos tendes liberado de Toussaint, Christophe, Dessalines e dos principais bandidos e as massas de negros tenham sido desarmadas, enviai ao continente todos os negros e mulatos que tenham participado nas guerras civis. Livrai-nos destes africanos iluminados e já não teremos mais o que recear.

(Instruções de Napoleão Bonaparte ao General Leclerc in Rubem Santos Leão de Aquino. História das Sociedades Americanas.)

A partir da leitura dos textos, assinale a alternativa contendo o país que, ao tornar-se independente, constituía a primeira república da América Latina, bem como a correspondente posição de Napoleão Bonaparte quanto ao fato:

- (A) Jamaica – Napoleão Bonaparte demonstra disposição de combater o movimento de independência;
 - (B) Jamaica – Napoleão Bonaparte demonstra disposição de apoiar os líderes do movimento de independência;
 - (C) Haiti – Napoleão Bonaparte revela disposição de combater os líderes do movimento de independência;
 - (D) Haiti – Napoleão Bonaparte revela disposição de apoiar a luta de independência;
 - (E) Martinica – Napoleão Bonaparte toma partido dos líderes do movimento de independência alegando que eram influenciados pelo Iluminismo.
8. (Fgv RJ, 2015) Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França, em 1799. A partir do chamado Golpe do 18 Brumário, tornou-se primeiro cônsul, depois primeiro cônsul vitalício e, posteriormente, imperador. Durante o seu governo,
- (A) retomou as relações com a Igreja Católica e permitiu total autonomia dos seus sacerdotes.
 - (B) estabeleceu uma monarquia parlamentarista, nos moldes do sistema de governo vigente na Inglaterra.
 - (C) estabeleceu um novo Código Civil que manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada.
 - (D) procurou retomar antigas possessões marítimas francesas, envolvendo-se em uma guerra desgastante no Haiti e no sudeste asiático.
 - (E) aliou-se aos “sans culottes”, grupos mais radicais da Revolução Francesa, e, por isso, foi derrubado em 1814.

9. (FGV, 2013) Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).

(Luis Fernando Verissimo. *O mundo é bárbaro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

Ele destruiu apenas uma coisa: a Revolução Jacobina, o sonho de Igualdade, Liberdade e Fraternidade do povo erguendo-se em sua grandiosidade para derrubar a opressão. Este último foi um mito mais poderoso do que Napoleão, pois, após sua queda, foi isso, e não a memória do imperador, que inspirou as revoluções do século XIX, inclusive em seu próprio país.

(Eric Hobsbawm. *A era das revoluções: Europa 1789- 1848*. Trad. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 113)

O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que Napoleão contrariou ideais da Revolução Francesa, uma vez que, enquanto os seus exércitos travavam guerras por toda a Europa,

- (A) colocou em prática propostas e atuação dos defensores da “ditadura dos humildes”, que reforçaram o distanciamento das ambições populares das da elite burguesa na França.
 - (B) impôs um regime despótico na França, suprimiu direitos individuais, perseguiu intelectuais e o nascente movimento operário e censurou a imprensa.
 - (C) implantou na França e no império o Regime do Terror, caracterizado por violenta ação contra inimigos do governo e pelo culto revolucionário, fundado na razão e na liberdade.
 - (D) elaborou uma Constituição que restabeleceu o critério censitário para as eleições legislativas na França e no império marginalizando, assim, grande parcela da população.
 - (E) empenhou-se em acabar com a supremacia da religião católica, e de seu clero, na França, desenvolvendo um culto revolucionário fundado na razão e na liberdade de expressão.
-

10. (Fuvest, 2011)



Fonte: Francisco José de Goya y Lucientes, 03 de maio [de 1808] em Madri.

A cena retratada no quadro acima simboliza a

- (A) estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
- (B) razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
- (C) perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
- (D) força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolitizadas.
- (E) defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **B**

Napoleão já vinha conquistando prestígio junto à burguesia e à população devido às sucessivas vitórias militares. Logo, no dia 9 de novembro de 1799 (o 18 de Brumário no calendário revolucionário), com apoio militar e da alta burguesia, Bonaparte tomou o poder e deu início ao período do Consulado.

2. **B**

O Código Civil Napoleônico, criado em 1804, se tornou um dos grandes legados da Era Napoleônica por garantir o direito à propriedade privada, ao casamento civil e à igualdade de todos perante a lei e o respeito às liberdades individuais. Na prática, o documento serviu para consolidar os interesses dos burgueses, uma vez que o mesmo documento promovia uma forte censura à imprensa, perseguição de opositores e proibição de greves.

3. **C**

Entre os objetivos de Napoleão, podemos citar seu interesse em abastecer o mercado consumidor europeu após a proibição da comercialização com os ingleses. Porém a indústria francesa ainda era muito incipiente, e não deu conta de suprir a ausência dos produtos ingleses.

4. As Guerras Napoleônicas foram uma série de conflitos travados pelo exército de Napoleão contra as monarquias absolutistas europeias e a Inglaterra (que era uma monarquia constitucional), promovendo uma grande expansão territorial, política e ideológica no continente. Alguns dos locais invadidos são: Bélgica, Holanda, Espanha, Portugal e Rússia.

5. **A**

Apesar de terem sido derrotados na Batalha de Waterloo, as invasões napoleônicas expandiram os ideais liberais e burgueses pelos locais invadidos. O século XIX é considerado, pelo escritor Eric Hobsbawm, como a “era das revoluções”, devido à eclosão de uma série de movimentos revolucionários ao redor do mundo inspirados nos ideais da Revolução Francesa e nas ideias liberais defendidas por Napoleão. Cuidado, porque Napoleão não defendia o absolutismo, apesar de ser autoritário.

Exercícios de vestibulares

1. **D**

A ocupação francesa na Espanha enfraqueceu a colonização espanhola na América e fortaleceu os movimentos liberais que defendiam independências, provocando assim diversos processos emancipatórios.

2. **E**

As reformas promovidas por Napoleão, e asseguradas pelo Código Civil, serviram para fortalecer a burguesia francesa. Sendo assim, a instituição da propriedade privada, a proibição de greves e a perseguição a opositores foram fatores essenciais dentro desse contexto.

3. **C**
Visando a expandir a industrialização francesa e, conseqüentemente, o seu mercado consumidor, Napoleão decretou o bloqueio continental à Inglaterra, a fim de intuito de ocupar o lugar de parceiro econômico das regiões que estavam proibidas de fazer comércio com tal país.
 4. **E**
O Bloqueio Continental foi uma estratégia política e econômica que visava afetar o domínio comercial inglês e sufocar a industrialização do país.
 5. **E**
A ideia de nação foi difundida pelos princípios liberais da Revolução Francesa e pelas campanhas napoleônicas, mas esse conceito foi abraçado por burguesia locais europeias que passaram a lutar contra o domínio napoleônico através do próprio conceito de nação.
 6. **E**
O texto faz referência ao golpe do 18 de Brumário, no dia 9 de novembro de 1799, que ocorreu com apoio dos militares e das elites girondinas. A partir desse processo, Napoleão tomou o poder na França e estabeleceu o Consulado.
 7. **C**
Com a expansão das ideias da Revolução Francesa e a manutenção da escravidão no começo da revolução, os escravizados da ilha de São Domingos se rebelaram contra o domínio metropolitano e lutaram por sua independência. Apesar de a escravidão ter sido abolida formalmente em 1794, quando chegou ao poder, Napoleão decidiu restaurar o domínio francês na região e perseguiu os líderes da revolução haitiana.
 8. **C**
O governo de Napoleão Bonaparte manteve conquistas da Revolução Francesa, mas também retrocedeu em certas medidas, sobretudo as consideradas mais radicais. Essa postura pode ser observada no Código Civil Napoleônico, com a manutenção do voto universal masculino.
 9. **B**
Apesar de ser considerado um dos grandes disseminadores dos ideais liberais na Europa, quando ascendeu ao poder, Napoleão implantou um regime autoritário que defendia os interesses da alta burguesia e suprimia liberdades em nome de um “bem maior”.
 10. **A**
Para resolver essa questão, é importante se atentar para a data da pintura retratada, 1808, que foi o ano em que Napoleão invadiu a Península Ibérica. A imagem retrata a crueldade imposta pelo exército napoleônico, conhecido como *Grande Armée*, aos espanhóis, que tentaram resistir ao domínio das tropas francesas. O exército napoleônico era famoso pela sua grande letalidade e crueldade contra os inimigos.
-